

JORNAL DE BRASÍLIA

Sarney defende reformas e culpa

Constituição pela crise nacional

16 FEV 1995

RENATA GIRALDI

O ano legislativo começou com um apelo do presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney (PMDB/AP), para que os parlamentares contribuam com a reforma constitucional e empenhem-se para a boa imagem da Casa. "Aos olhos da sociedade, perpassa uma visão de ineficiência do Poder Legislativo, quando, na realidade, vivemos é uma crise profunda das instituições, com o sistema criado pela Constituição", alertou. O discurso foi ouvido em silêncio absoluto pelos mais de 500 senadores, deputados e autoridades presentes. Sarney ressaltou a preocupação

com a desmoralização que o Congresso vem sofrendo. Para contornar a situação, sugeriu que Senado e Câmara acelerem seus trabalhos, a partir de uma sessão conjunta, marcada para a próxima terça-feira.

A solenidade de abertura foi rápida, menos de uma hora. Com início da leitura da mensagem do presidente Fernando Henrique Cardoso. Participaram da Mesa os presidentes da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL/BA), e do Supremo Tribunal Federal, Otávio Gallozzi, e o segundo secretário do Senado, Renan Calheiros (PMDB/AL), e da Câmara, Leopoldo Bessone (PTB/MG). Sarney

deu início à abertura da 50ª Sessão Legislativa com cinco minutos de atraso. Ele pediu silêncio e que os parlamentares se sentassem. Apelo que não pôde ser atendido, por falta de espaço do próprio plenário, mesmo assim foi iniciada a cerimônia. O presidente do Congresso lembrou que está na vida pública desde 1955, por isso é o parlamentar mais antigo da Casa: depois de três mandatos como deputado estadual, três como federal, mais três como senador e um de Presidente da República. "Aceitei este cargo em um momento que a instituição está com profunda crise de identidade, exposta a permanente crítica e censu-

ra", afirmou.

Por 25 minutos, o senador José Sarney apelou aos congressistas para que todos contribuam com a reforma na Constituição. Citou momentos da história em que o Congresso foi fechado, falou da necessidade de desobstrução das pautas — 59 medidas provisórias e mais 134 vetos impedem as votações — e repetiu a necessidade de os parlamentares trabalharem para o fim da crise instaurada no País. "O balanço dessa crise é terrível, é a falência do Estado, que perde a cada dia a sua capacidade de prestar serviços ao povo, cuja a face mais exposta é o salário mínimo", avisou.

Restrições e compras, os primeiros atos

LETÍCIA BORGES

O novo Congresso retomou ontem os trabalhos legislativos — depois de duas semanas de recesso — sem povo e com uma cara meio antiga. Hoje, deve sair o edital para que a Câmara possa adquirir uma grande quantidade de aparelhos eletrodomésticos. Serão em torno de duzentas geladeiras e a mesma quantidade de exaustores, máquinas de lavar roupa e fogões de seis bocas.

A Mesa da Câmara, que começou o mandato prometendo austeridade, deve também decidir se compra ou aluga 513 microcomputadores, um para cada deputado (os senadores já têm um em cada gabinete). Para compensar, até agora, houve corte de apenas duas pequenas mordomias —

o vale que os deputados lançavam mão até que o salário fosse pago, e as camionetes que faziam serviços diversos, sobretudo o trajeto Congresso (ou quadras dos deputados) — Aeroporto-Congresso (ou quadra).

Sem povo — A decisão que deixa o povo fora da Casa do povo também está tomada. A Mesa do Senado já assinou um ato neste sentido, no que deve ser seguida hoje pela Mesa da Câmara. "Tendo em vista a necessidade de se aprimorar as normas de segurança em vigor na Casa", a primeira-secretaria do Senado decidiu restringir a circulação no prédio. Os visitantes terão que se identificar e passar pela triagem do Serviço de Segurança, indicando para qual dependência se dirigem, previamente autorizados

pela autoridade competente. Os funcionários terão que portar crachá e turistas e delegações estrangeiras serão recebidos e acompanhados por servidores da Subsecretaria de Relações Públicas. Até a circulação de veículos será restrita.

Ontem, alguns sindicalistas ainda conseguiram circular pelo Salão Verde do Congresso, mas outros foram barrados. Para que eles possam, agora, fazer seu trabalho de convencimento, terão que contar com a ajuda de vários parlamentares. Outro tipo de lobby, que em geral é feito por grupos mais reduzidos e discretos, terá um pouco mais de facilidade para continuar transitando.

Salários — Pelos trabalhos deste mês, os deputados e senadores estão

recebendo dois salários de R\$ 8 mil — um é o salário de fevereiro propriamente dito; o outro, a ajuda de custo do início da sessão legislativa. Como são previstas apenas três sessões deliberativas até o Carnaval, a parte variável do salário, R\$ 5 mil, será dividida por três. Ou seja, se um parlamentar faltar a uma delas, estará perdendo cerca de R\$ 1.700,00.

O curioso é que, entre verbas para salários e compras, normas restritivas à circulação de pessoas e outras medidas, não sobrou tempo — ou dinheiro — para consertar a porta de vidro do plenário da Câmara, que se espatifou no dia da posse do Presidente da República, no dia 1º de janeiro. No lugar, ainda está uma improvisada porta de madeira.